

ARQUITETURA DA ÉPOCA DA LARANJA

FAJÁ DE BAIXO

“A produção e a comercialização da laranja foram responsáveis por um período de grande prosperidade económica nos Açores, ao longo de oitocentos, com consequências sociais, culturais e patrimoniais.

Essa cultura tornou-se a principal atividade económica, sobrepondo-se às tradicionais exportações de cereais e de vinho.

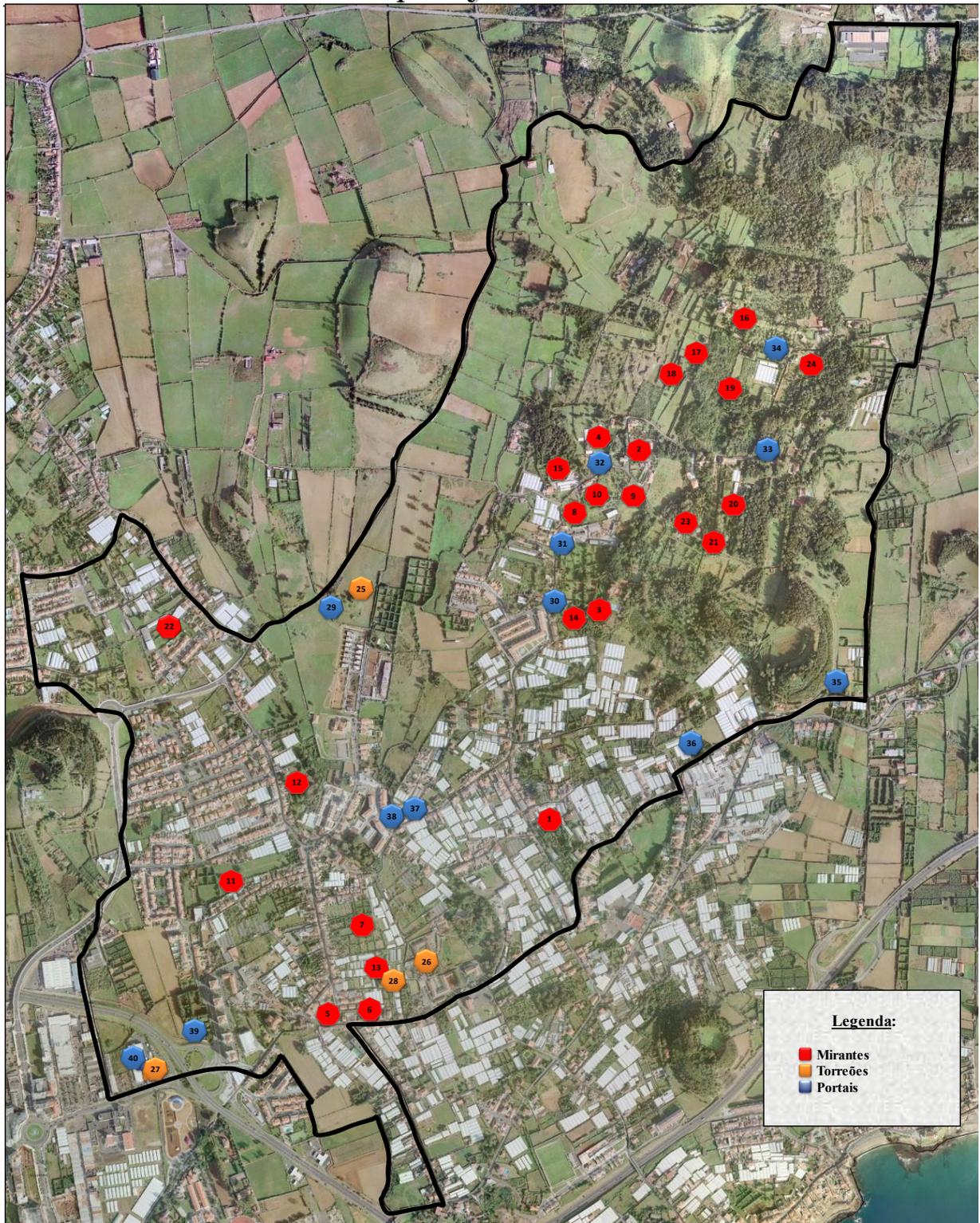
A ilha de S. Miguel reunia condições favoráveis para o seu cultivo e as laranjas tornaram-se famosas pela sua qualidade, sendo exportadas em grandes quantidades para o estrangeiro, sobretudo para Inglaterra onde se promovia a nossa ilha em muitas montras das lojas, com os citrinos etiquetados de “St. Michael’s

Formou-se uma elite micaelense económica e cultural, com novas mentalidades e hábitos. Os seus lucros permitiram a construção de uma arquitetura mais abastada e erudita responsável pela alteração da paisagem micaelense, não só pelos esplêndidos solares, de estilo arquitetónico neoclássico, mas também pelas “quintas”, fazendo delas deslumbrantes recintos, muitas com jardins exóticos ao gosto romântico, alamedas, flora decorativa com espécies vegetais raras, banquetas de pedra, acrescentadas dos seus belos e amplos portais – que tornavam as entradas na propriedade elegantes e imponentes – e ainda dos mirantes e torreões com vista sobre o mar.

A Fajá de Baixo, reunindo condições favoráveis para o cultivo do citrino, tornou-se zona de abundância de grandes “quintas”, possuindo, ainda hoje, uma grande “riqueza” patrimonial da época da “economia da laranja”, designadamente mirantes, torreões e portais de quintas.

O estudo levado a cabo permitiu identificar na freguesia a existência de 24 mirantes, 4 torreões e 12 portais de quinta. Na sua maioria todo esse conjunto patrimonial foi edificado no século XIX e localiza-se com maior predomínio na Abelheira de Cima, verificando-se a existência de exemplos raros ou únicos na Fajá de Baixo”.

Mapa Fajã de Baixo



1

TIPOLOGIA – Tronco-piramidal de base retangular

DESCRIÇÃO ARQUITECTÓNICA

Elementos estruturais:

Mirante situado numa antiga quinta de laranjas, de planta retangular com cerca de 8 metros de altura, 11,90 metros de comprimento por 9,30 metros de largura e uma área de utilização de aproximadamente 110,67 m². Atualmente foi construído no topo do mirante um alojamento local. O topo era acessível por uma escadaria de pedra de dois lanços de escadas adossadas às vertentes este e norte. No cimo do mirante existia um conjunto de bancos corridos encostados ao murete de proteção.

Técnicas e materiais utilizados na construção original:

Trata-se de uma construção em alvenaria de pedra rebocada e caiada de branco, à exceção dos degraus das escadas, dos bancos e do capeamento do murete de proteção que são de cantaria.

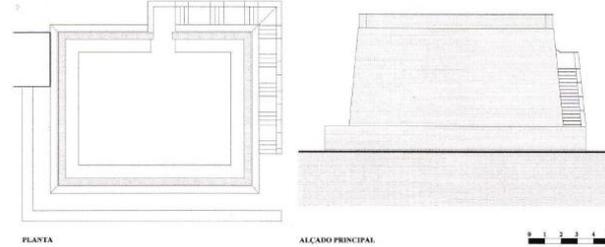


Figura 1: Mirante – Alçado principal



Figura 2: Escadas de acesso ao mirante

Levantamento esquemático – Valores aproximados



Localização – Quinta Senhora da Rosa

Freguesia: Fajã de Baixo

Época de construção inicial – XIX

Função – Alojamento local

2

TIPOLOGIA – Tronco-piramidal irregular de base trapezoidal

DESCRIÇÃO ARQUITECTÓNICA

Elementos estruturais:

Mirante tronco-piramidal irregular, situado num antigo terreno anteriormente destinado ao cultivo de vinha e posteriormente de laranja, com 7 metros de altura, 13,30 metros de largura, 14,25 metros de comprimento e uma área de utilização de aproximadamente 189,50 m². No cimo encontram-se os laterais de uma antiga ponte que dão um aspeto acastelado ao mirante. O acesso à superfície é feito por uma sequência de dois lanços de escadas situados no alçado poente do mirante que conduz a um patamar no qual se verifica uma mesa e um barbecue de construção mais recente para desfruto dos proprietários e amigos para além da admirável vista sobre o mar.

Técnicas e materiais utilizados na construção original:

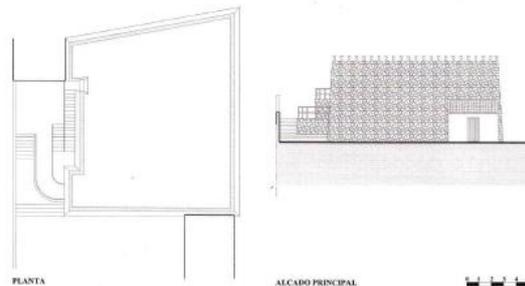
Construção em alvenaria de pedra seca à vista e chão térreo no topo.



Figura 3: Mirante - Alçado principal

Figura 4: Escadas do mirante

Levantamento esquemático – Valores aproximados



Localização – Quinta sem designação

Freguesia: Fajã de Baixo

Época de construção inicial: Séc. XIX

Função – Lazer

TIPOLOGIA – Prismático de base trapezoidal

DESCRIÇÃO ARQUITECTÓNICA

Elementos estruturais:

Mirante situado numa área elevada para observação do mar e cercado com trepadeira de espécie *Hedera hélix*, da família Araliaceae e género *Hedera*. As suas dimensões diferem relativamente à altura do mirante devido ao desnivelamento do terreno, tendo uma média de 9,75 metros de comprimento, 7,50 metros de largura e uma área de utilização de aproximadamente 73,12 m². O acesso ao mirante faz-se por um arruamento coberto de cascalho com bordaduras de pedras. Cercado com socalco de suporte o mirante possui uma escadaria de acesso ao topo, situada no alçado nascente, com dez degraus de pedra. No cimo encontram-se quatro bancos ao redor do murete de proteção com diferentes ângulos de visão e no centro um suporte com uma bandeira da Região Autónoma dos Açores hasteada.

Técnicas e materiais utilizados na construção original:

O mirante é de pedra à vista, à exceção dos resguardos das escadas, do capeamento e do murete de proteção. Os degraus das escadas, os bancos e o suporte da bandeira são de cantaria. O pavimento é coberto com cascalho preto.

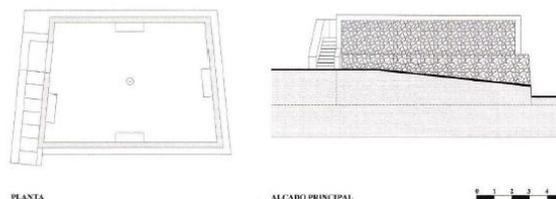


Figura 5: Mirante – Alçado principal



Figura 6: Mirante – Alçado principal e alçado lateral poente

Levantamento esquemático – Valores aproximados



Localização – Quinta Nossa Senhora da Conceição

Freguesia: Fajã de Baixo

Função – Lazer

Época de construção inicial – Século XIX

TIPOLOGIA – Espiralada de base circular

DESCRIÇÃO ARQUITECTÓNICA

Elementos estruturais:

Mirante situado numa antiga quinta de cultivo de laranjas em terreno desnivelado. De planta curvilínea o seu acesso é feito através de uma rampa com um percurso ascensional organizado em helicoidal até ao topo no qual se encontra um degrau de acesso a uma pequena “casa” com cobertura de duas águas em telha de meia cana, um banco e uma fresta, onde o “vigia” se abrigava do sol, do vento e da chuva enquanto fiscalizava o terreno circundante e observava o mar aguardando a chegada dos barcos para preparar os citrinos e carrega-los até ao cais para exportação. Na superfície do mirante encontra-se um suporte em pedra de formato quadrado para colocar o mastro da bandeira do terreno com a designação “Villa Pereira”, em tons vermelho e branco.

Técnicas e materiais utilizados na construção original:

O mirante é de construção em alvenaria de pedra seca à vista e chão térreo, sendo os resguardos da rampa de acesso ao topo e o murete de proteção em alvenaria de pedra rebocada e caiada de rosa. A “casa” no topo é edificada em alvenaria de pedra rebocada e caiada de rosa, sendo o seu degrau de acesso, o pavimento e o banco que a compõe de pedra à vista.

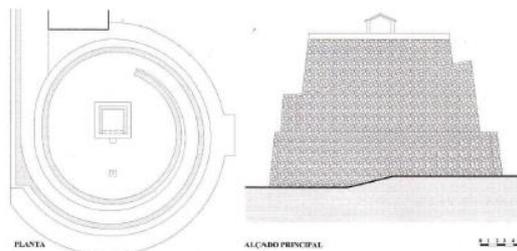


Figura 7: Mirante



Figura 8: Mirante

Levantamento esquemático – Valores aproximados



LOCALIZAÇÃO – Quinta Villa Pereira

FREGUESIA: Fajã de Baixo

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO INICAL – Séc. XVIII/XIX

FUNÇÃO – Lazer

TIPOLOGIA – Paralelepípedo com compartimento

DESCRIÇÃO ARQUITECTÓNICA

Elementos estruturais:

Mirante de planta retangular com 4,50 metros de altura, 6,85 metros de comprimento por 6,35 metros de largura e com uma área de utilização de 43,5 m². O acesso ao topo é feito por uma escadaria localizada no alçado poente. Na plataforma superior encontram-se bancos ao redor do mirante encostados ao murete de proteção. O nicho para é composto por três arcos de volta perfeita, um pilar com capitel de sustentação no primeiro arco e um conjunto de bancos junto às paredes. À entrada do nicho encontramos uma construção que se supõe ser uma espécie de canteiro ornamental em forma de “X”.

Técnicas e materiais utilizados na construção original:

Construção em alvenaria de pedra rebocada de barro à exceção das molduras dos arcos, dos degraus das escadas, do capeamento dos muros, dos bancos e do pavimento que são de pedra de basalto à vista. Supõe-se que inicialmente a construção era caiada de rosa, dado os muros que conduzem ao mirante ainda possuírem os materiais primários e manterem a cor original, o rosa.



Figura 9: Mirante – Alçado principal



Figura 10: Topo do mirante

Levantamento esquemático – Valores aproximados



LOCALIZAÇÃO – “Vila Laura”

FREGUESIA: Fajã de Baixo

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO INICAL – Século XIX

FUNÇÃO – Lazer

TIPOLOGIA – Prismático de base quadrangular

DESCRIÇÃO ARQUITECTÓNICA

Elementos estruturais:

O mirante mandado construir por João Inácio Pacheco Leal em 1910 com cerca 6 metros de altura, 5,80 metros de comprimento por 5,80 metros de largura e uma área de utilização de 33,64 m². De planta quadrada, o mirante possui um arco de volta perfeita com moldura em cantaria, pilastras salientes, rematado com quatro pináculos provenientes da torre da Igreja da Matriz de Ponta Delgada, retiradas quando foi colocado o atual relógio. Nas fachadas norte e sul estão inscritas, em pedra de basalto, a data de construção do mirante e sobre a mesma, figura um triângulo que simboliza a maçonaria, com as iniciais J. L. (João Leal) ladeados por dois óculos ovais. O mirante dá passagem às duas áreas do terreno e acesso ao mirante anterior de que já falamos (ficha de caracterização – Mirantes nº 5) através de duas escadarias de pedra que se posicionam nas vertentes poente e nascente.

Técnicas e materiais utilizados na construção original:

Construção em alvenaria de pedra rebocada e pintada na cor branca.

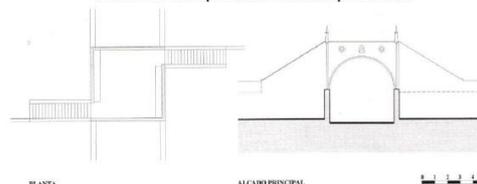


Figura 11: Mirante – Alçado norte



Figura 12: Ligação entre os dois mirantes

Levantamento esquemático – Valores aproximados



LOCALIZAÇÃO – “Vila Laura”

FREGUESIA: Fajã de Baixo

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO INICAL – Ano de 1910

FUNÇÃO – Passagem de acesso às Ruas de Belém e Egipto à Rua Direita.

7

TIPOLOGIA – Tronco-piramidal de base retangular

DESCRIÇÃO ARQUITECTÓNICA

Elementos estruturais:

Terreno inicialmente destinado ao cultivo de laranja com respetivo mirante. O mirante de planta retangular tem aproximadamente 24,30 metros de comprimento, 10,40 metros de largura e uma área de utilização de 252,70 m². A sua altura é variável dado o desnivelamento do terreno, alcançando 8,50 metros de altura no alçado lateral poente e sendo o alçado nascente o mais alto, mas de impossível acesso para efetuar a sua medição. O acesso ao mirante é feito por uma escada a eixo que conduz a um primeiro patamar de onde parte, através de uma escadaria de pedra, ao patamar superior no qual se verificam barras ornamentais na cor rosa e vestígios da existência de dois bancos junto ao murete de proteção do mirante.

Técnicas e materiais utilizados na construção original:

Construção em alvenaria de pedra seca parcialmente rebocada. Para além das pedras reaproveitaram-se pedaços de telhas e louças colocando nos capeamentos dos muros do mirante antes de serem guarnecidos de barro.



Figura 13: Mirante – Alçado lateral poente e sul



Figura 14: Primeiro patamar do mirante

Levantamento esquemático – Valores aproximados



PLANTA



ALÇADO PRINCIPAL



FREGUESIA: Fajã de Baixo

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO INICAL – Século:
XVIII/XIX

FUNÇÃO – Lazer

TIPOLOGIA – Prismático de base trapezoidal

DESCRIÇÃO ARQUITECTÓNICA

Elementos estruturais:

Mirante, de planta trapezoidal, situado numa antiga quinta de cultivo de laranjas. Devido ao desnivelamento do terreno a altura do mirante é variável obtendo aproximadamente 9 metros de altura na vertente nascente, a parte mais alta do mirante, 16 metros de comprimento por uma média de 9,45 metros de largura. Possui uma área de utilização aproximada de 151,20 m². O acesso ao topo faz-se através de dois lanços de escadas com um total de 29 degraus que se posiciona na vertente sul do mirante. No cimo há um banco corrido encostado ao murete de proteção no alçado norte. Verifica-se também a existência de 3 goteiras no mirante no alçado lateral poente.

Técnicas e materiais utilizados na construção original:

O mirante é de construção de alvenaria de pedra seca à vista, à exceção dos resguardos das escadas, do murete de proteção e da faixa no topo do mirante que são em alvenaria rebocada e anteriormente caiada de rosa.

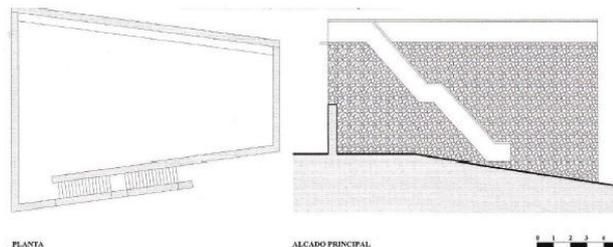


Figura 15: Mirante – Alçado principal



Figura 16: Mirante – Alçado principal

Levantamento esquemático – Valores aproximados



PLANTA

ALÇADO PRINCIPAL

0 1 2 3 4 5

LOCALIZAÇÃO – Quinta da Abelheira

FREGUESIA: Fajã de Baixo

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO INICAL – Século XIX

FUNÇÃO – Lazer

TIPOLOGIA – Paralelepípedo

DESCRIÇÃO ARQUITECTÓNICA

Elementos estruturais:

O mirante, de planta retangular, situado em terreno desnivelado possui 6,50 metros de comprimento por 5 metros de largura e uma área de utilização de 32,5 m². O acesso ao cimo do mirante faz-se através de uma escadaria de pedra de doze degraus. No centro do topo encontra-se um suporte de pedra para colocar uma bandeira.

Técnicas e materiais utilizados na construção original:

Construção parcialmente rebocada e caiado de branco, à exceção dos degraus e do capeamento dos muros que são de cantaria. As paredes exteriores das escadas são em cantaria.



Figura 17: Mirante – Alçado principal



Figura 18: Escadas de acesso ao mirante

Levantamento esquemático – Valores aproximados



LOCALIZAÇÃO – Quinta da Abelheira

FREGUESIA: Fajã de Baixo

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO INICIAL – Século XIX

FUNÇÃO – Lazer

TIPOLOGIA – Tronco-piramidal irregular de base trapezoidal

DESCRIÇÃO ARQUITECTÓNICA

Elementos estruturais:

Mirante tronco-piramidal irregular que parte de uma base trapezoidal retangular. Possui uma altura de cerca 3,5 metros, uma média de 9,75 metros comprimento por 5,5 metros de largura e uma área de utilização de 53,60 m². É rematado por um alpendre com janelas de vidro e uma faixa no topo do mirante de blocos de pedra e cimento de construção mais recente. Possui duas escadarias de pedra de acesso ao topo, uma situada na vertente lateral norte e outra a poente. Sobre o murete do mirante, na vertente norte, encontra-se um canhão que servia de alerta aos trabalhadores das quintas da chegada dos barcos para exportação de laranja.

Técnicas e materiais utilizados na construção original:

Construção em alvenaria de pedra seca à vista à exceção dos degraus das escadas que são de cantaria.

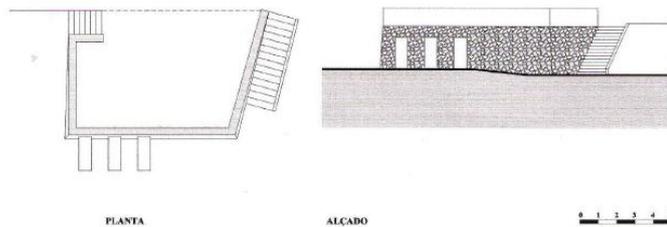


Figura 19: Mirante – Alçado principal



Figura 20: Mirante – Alçado norte

Levantamento esquemático – Valores aproximados



LOCALIZAÇÃO – Quinta da Abelheira

FREGUESIA: Fajã de Baixo

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO INICAL – Século XIX

FUNÇÃO – Lazer

TIPOLOGIA – Paralelepípedo com compartimento

DESCRIÇÃO ARQUITECTÓNICA

Elementos estruturais:

O mirante, de planta retangular, com 7,90 metros de altura, 4,40 metros de largura, 5,20 metros de comprimento e uma área de utilização de 22,88 m², pertencente ao solar Fonte Bela, situa-se numa zona privilegiada para observação dos terrenos de laranja e do mar. O seu acesso é feito por três lanços de nove escadas de pedra que conduz a uma plataforma superior, rodeada de banquetas junto ao murete e piso de pedra, que assenta sobre os pilares de três arcos de volta perfeita no piso térreo. Na zona inferior do mirante encontra-se uma escadaria de seis degraus de acesso a um balcão de formato quadrado com banquetas ao seu redor. Na vertente norte verifica-se um nicho em arco de volta inteira. Existe no lado este um corredor ladeado por um muro que de um lado dá acesso ao balcão do mirante e do outro à porta de entrada a partir da casa. O mirante está caiado de branco e possui fitas geometrizadas na cor rosa à sua volta como forma de decoração, assim como nos resguardos das escadas e nos muros que dão passagem ao mirante.

Técnicas e materiais utilizados na construção original:

Trata-se de uma construção em alvenaria de pedra rebocada e caiada na cor branca à exceção dos degraus e capeamento do mirante e das escadas que são de cantaria.

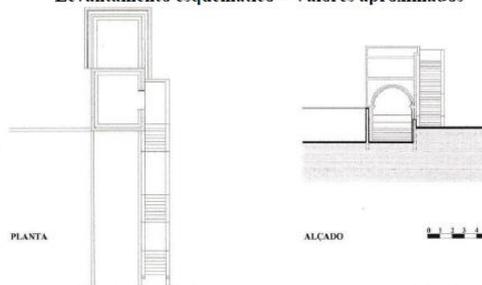


Figura 21: Alçado principal



Figura 22: Mirante - Alçado norte

Levantamento esquemático – Valores aproximados



LOCALIZAÇÃO – Quinta de Santo António

FREGUESIA: Fajã de Baixo

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO INICIAL – Século XVIII/XIX

FUNÇÃO – Lazer

TIPOLOGIA – Sem tipologia definida

DESCRIÇÃO ARQUITECTÓNICA

Elementos estruturais:

No interior da quinta encontra-se um antigo mirante de passagem inacessível. Devido ao desnivelamento do terreno sabe-se que havia zonas do mirante que possuíam mais de 12 metros de altura. O acesso ao mirante era feito por dois acessos, pela vertente nascente através de uma escadaria de pedra e pela vertente poente por uma rampa.

Técnicas e materiais utilizados na construção original:

Trata-se de uma construção em alvenaria de pedra seca, com socalcos. Os resguardos da escadaria que conduzem ao mirante são de alvenaria de pedra rebocada com degraus de pedra e a rampa em cascalho.



Figura 23: Escadas de acesso ao mirante



Figura 24: Mirante – Alçado poente

FREGUESIA: Fajã de Baixo

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO INICAL – Século XIX

FUNÇÃO – Sem função/ inacessível

TIPOLOGIA – Espiralado de base quadrangular

DESCRIÇÃO ARQUITECTÓNICA

Elementos estruturais:

Mirante situado num antigo recinto de quinta, anteriormente direccionada para o cultivo de laranjas e que se encontra ao abandono. O mirante, de planta quadrangular, apresenta aproximadamente 19 metros de comprimento, 19 metros de largura e uma área de utilização de 361 m². Não foi possível medir a sua altura devido à inacessível subida ao topo. O seu acesso fazia-se por uma escadaria de pedra que conduzia até ao primeiro patamar partindo para uma rampa que circundava o mirante até ao topo. Em 1910 quando o terreno foi comprado por Duarte Feliz Giesta foi edificado pelo próprio proprietário um torreão no topo do mirante do qual apenas restam apenas os vestígios.

Técnicas e materiais utilizados na construção original:

Construção em alvenaria de pedra seca à vista.

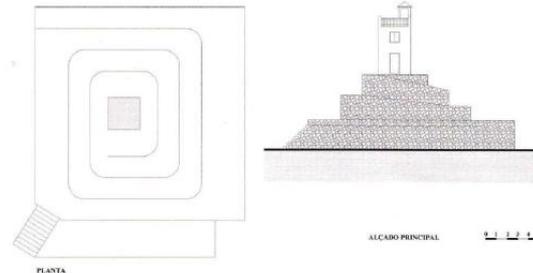


Figura 25: Mirante - Alçado norte



Figura 26: Vestígios do torreão

Levantamento esquemático – Valores aproximados



FREGUESIA: Fajã de Baixo

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO INICIAL – Século XIX

FUNÇÃO – Sem função

TIPOLOGIA – Tronco-piramidal de base quadrangular

DESCRIÇÃO ARQUITECTÓNICA

Elementos estruturais:

Mirante de planta quadrada situado em terreno desnivelado. Possui três contrafortes em seu redor e tem uma altura máxima de 7 metros, 6,60 metros de comprimento por 6,60 metros de largura e uma área de utilização de aproximadamente 43,56 m². Está revestido com a trepadeira da espécie *Ficus pumila*, da família Moraceae e género *Ficus*. Encontra-se rodeado de banquetas junto ao murete de proteção e o seu acesso faz-se por um arruamento térreo, chegando-se ao topo através de uma escadaria de pedra a eixo do mirante. No centro do topo do mirante tem um suporte de pedra para bandeira.

Técnicas e materiais utilizados na construção original:

Construção em pedra seca à vista, à exceção dos resguardos da escada e do murete de proteção do mirante que é em alvenaria de pedra rebocada e caiada de branco. O capeamento do muro, das banquetas, os degraus da escada e do suporte da bandeira são de cantaria.

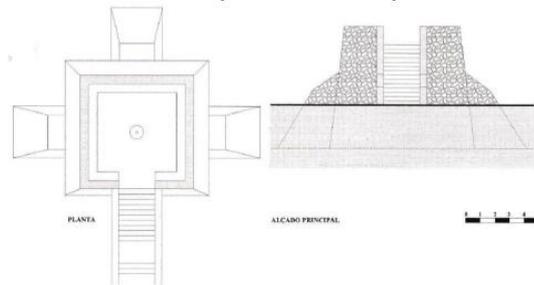


Figura 27: Topo do mirante



Figura 28: Escadas de acesso ao mirante

Levantamento esquemático – Valores aproximados



LOCALIZAÇÃO – Plantação Ananases Augusto Arruda

FREGUESIA: Fajã de Baixo

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO INICAL – Século XIX

FUNÇÃO – Lazer

TIPOLOGIA – Sem tipologia definida

DESCRIÇÃO ARQUITECTÓNICA

Elementos estruturais:

Mirante situado em zona com vista prestigiada sobre o mar e que aproveita o desnivelamento do terreno para acesso na parte posterior. De estrutura com apenas um alçado articulado em três panos é rematado com ameias decorativas que lhe dão um aspeto acastelado. Trata-se de uma construção com aproximadamente 3,60 metros de altura, 2,20 metros de largura, 3,40 metros de comprimento e uma área de utilização de 6,20 m². No topo existe um suporte em pedra de formato quadrado para mastro de bandeira.

Técnicas e materiais utilizados na construção original:

Construção em alvenaria de pedra rebocada e caiada na cor rosa, à exceção do suporte de bandeira que é de pedra à vista.

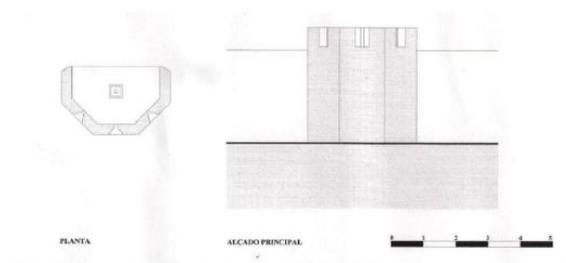


Figura 29: Mirante



Figura 30: Topo do mirante

Levantamento esquemático – Valores aproximados



FREGUESIA: Fajã de Baixo

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO INICAL – Século XIX/XX

FUNÇÃO – Lazer

TIPOLOGIA – Tronco-piramidal irregular de base trapezoidal

DESCRIÇÃO ARQUITECTÓNICA

Elementos estruturais:

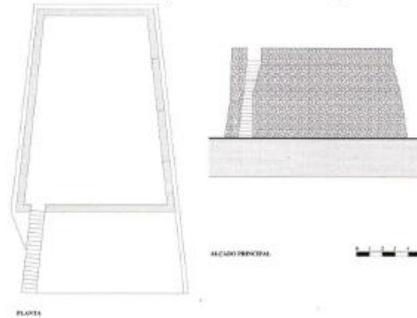
Mirante tronco-piramidal irregular que parte de uma base trapezoidal situado numa antiga quinta de laranjas, a Quinta da Bela Vista. Possui um aspeto acastelado devido às ameias decorativas e está revestido com a trepadeira da espécie *Ficus pumila*, da família Moraceae e género *Ficus*. Possui aproximadamente 6 metros de altura, 14 metros de comprimento por uma média de 9,5 metros de largura e uma área de utilização de 133 m². O seu acesso faz-se por uma escadaria com 20 degraus de pedra.

Técnicas e materiais utilizados na construção original:

Trata-se de uma construção de alvenaria de pedra seca e piso térreo.



Levantamento esquemático – Valores aproximados



LOCALIZAÇÃO – Quinta da Bela Vista

FREGUESIA: Fajã de Baixo

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO INICIAL – Século XIX

FUNÇÃO – Lazer

TIPOLOGIA – Pirâmide de degraus de base retangular

DESCRIÇÃO ARQUITECTÓNICA

Elementos estruturais:

Mirante de planta retangular com aproximadamente 8 metros de altura, 17 metros de comprimento por 15 metros de largura e uma área de utilização de 255 m². É constituído por sete plataformas erigidas umas sobre as outras, correspondendo cada andar a uma área menor que a plataforma abaixo. O acesso ao topo desenvolve-se por dois lanços de escadas situados no alçado lateral nascente. Verifica-se a existência de indícios de um anexo habitacional no alçado lateral poente do mirante, de planta retangular e construído em alvenaria de pedra seca com duas janelas e uma porta com molduras de cantaria à vista.

Técnicas e materiais utilizados na construção original:

Edificação em alvenaria de pedra seca à vista.

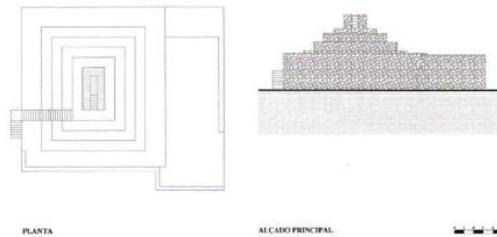


Figura 33: Mirante. Alçado principal



Figura 34: Mirante – Alçado lateral poente

Levantamento esquemático – Valores aproximados



LOCALIZAÇÃO – Quinta da Bela Vista

FREGUESIA: Fajã de Baixo

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO INICAL – Século XIX

TIPOLOGIA – Pirâmide de degraus de base retangular

DESCRIÇÃO
ARQUITECTÓNICA

Elementos estruturais:

Mirante de planta retangular em pirâmide de degraus com o vértice cortado formando uma ampla plataforma superior. Possui aproximadamente 4,20 metros de altura, 12 metros de largura por 18 metros de comprimento e uma área de utilização de 216 m². O topo é acessível por uma escadaria de pedra a eixo do mirante.

Técnicas e materiais utilizados na construção original:

Construção em alvenaria de pedra seca à vista com uma escadaria de pedra.

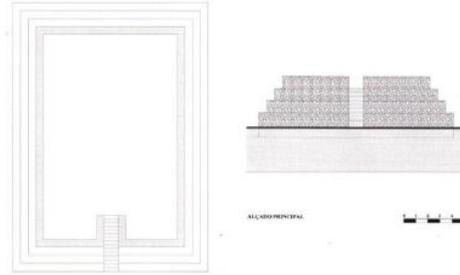


Figura 35: Mirante – Alçado lateral nascente e alçado principal



Figura 36: Escadas de acesso ao mirante

Levantamento esquemático – Valores aproximados



LOCALIZAÇÃO – Quinta da Bela Vista

FREGUESIA: Fajã de Baixo

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO INICAL – Século XIX

FUNÇÃO – Sem função

TIPOLOGIA – Plataforma de base trapezoidal com segundo volume tronco-cônico sobre a mesma.

DESCRIÇÃO ARQUITECTÓNICA

Elementos estruturais:

Mirante de planta trapezoidal com cerca de 5,50 metros de altura, uma média de 9 metros de largura 20 metros de comprimento e uma área de utilização de 180 m². Sobre a base verifica-se a existência de uma construção tronco-cônica. O acesso ao topo faz-se através de uma rampa a eixo da plataforma que parte para uma escadaria de pedra adossada ao cone.

Técnicas e materiais utilizados na construção original:

Construção em alvenaria de pedra seca à vista.

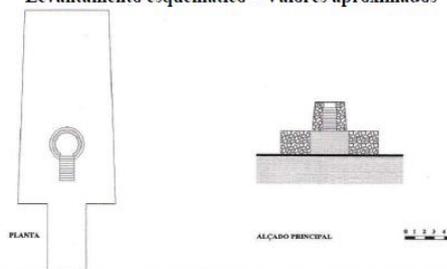


Figura 37: Mirante – Alçado principal



Figura 38: Escadas de acesso ao mirante

Levantamento esquemático – Valores aproximados



LOCALIZAÇÃO – Quinta da Bela Vista

FREGUESIA: Fajã de Baixo

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO INICAL – Século XIX

FUNÇÃO – Sem função

TIPOLOGIA – Tronco-piramidal irregular de base trapezoidal

DESCRIÇÃO ARQUITECTÓNICA

Elementos estruturais:

Mirante tronco-piramidal irregular que parte de uma base trapezoidal, situado em terreno desnivelado com 2,50 metros de altura no alçado principal e 5,80 metros no alçado posterior. Possui uma média de 5,40 de comprimento por 4,50 metros de largura e com uma área de utilização de 24,30 m². No topo, pavimentado com terra e gesso, encontra-se um suporte em pedra de formato quadrado para bandeira. O acesso ao mirante faz-se por uma escadaria de pedra de nove degraus.

Técnicas e materiais utilizados na construção original:

Edificação em alvenaria de pedra seca, à exceção dos degraus de acesso ao topo e suporte da bandeira que são de cantaria. Sabe-se que o mirante possuía barras ornamentais caiadas na cor rosa.

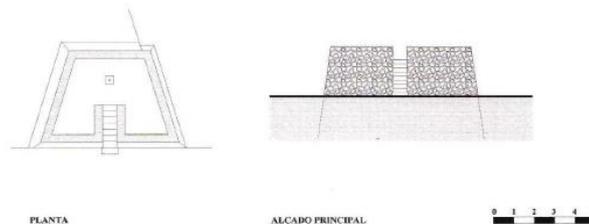


Figura 39: Mirante – Alçado lateral nascente



Figura 40: Mirante – Alçado principal

Levantamento esquemático – valores aproximados



LOCALIZAÇÃO – Quinta da Abelheira

FREGUESIA: Fajã de Baixo

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO INICAL – Século XIX

FUNÇÃO – Lazer

TIPOLOGIA – Paralelepípedo

DESCRIÇÃO ARQUITECTÓNICA

Elementos estruturais:

Mirante de planta retangular, piso térreo, com aproximadamente 2,50 metros de altura, 12,60 metros de comprimento por 5,70 metros de largura e uma área de utilização de 72 m². O acesso ao topo é feito por um lanço de nove escadas que se situa no alçado norte.

Técnicas e materiais utilizados na construção original:

Construção em alvenaria de pedra seca à exceção dos capeamentos, dos resguardos da escada e do murete de proteção do mirante que são rebocados e caiados de rosa.



Figura 41: Mirante – Alçado principal

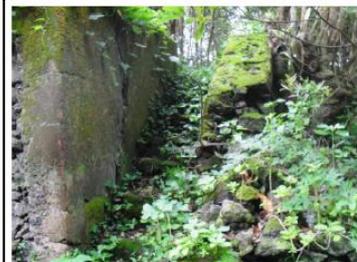
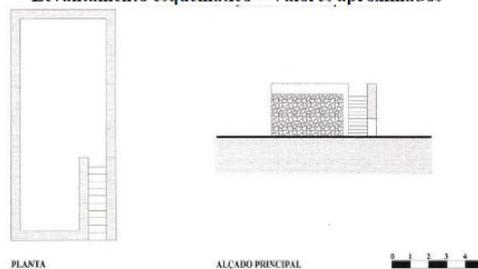


Figura 42: Escadas de acesso ao mirante

Levantamento esquemático – Valores aproximados



LOCALIZAÇÃO – Quinta da Abelheira

FREGUESIA: Fajã de Baixo

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO INICAL – Século XIX

FUNÇÃO – Sem função

TIPOLOGIA – Prismático de base trapezoidal

DESCRIÇÃO ARQUITECTÓNICA

Elementos estruturais:

Mirante de planta trapézio retângulo com 3,20 metros de altura, com comprimento médio 4,25 metros, 4,35 metros de largura e uma área de utilização de 18,5 m². É constituído por uma entrada ao seu interior com uma fresta e o acesso ao topo faz-se por uma escadaria de pedra que se situa na vertente nascente. De estrutura ornamentada e trabalhada no alçado poente do mirante, possui um painel com a inscrição “N II” que poderá ser a indicação do mês de novembro, seguido de “1896” que se supõe ser a sua data de construção, e com as letras “J.J.” que se admite serem as iniciais do seu primeiro proprietário.

Técnicas e materiais utilizados na construção original:

Construção em alvenaria de pedra rebocada e caiado de branco.



Figura 43: Mirante – Alçado Principal



Figura 44: Mirante – Alçado lateral Poente

Levantamento esquemático – Valores aproximados



LOCALIZAÇÃO – Quinta sem designação

FREGUESIA: Fajã de Baixo

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO INICAL – Ano de 1896

FUNÇÃO – Sem função

TIPOLOGIA – Paralelepípedo com compartimento

DESCRIÇÃO ARQUITECTÓNICA

Elementos estruturais:

Mirante de planta rectangular com cerca de 6,50 metros de comprimento por 6 metros de largura, 3,40 metros de altura e uma área de utilização de 39 m². O seu acesso faz-se por uma rampa que envolve o mirante pela vertente norte e poente. No topo, de piso térreo, verificam-se dois bancos encostados ao murete de proteção do mirante localizados na vertente sul e um banco corrido situado na vertente norte. Na fachada principal há um nicho de formato quadrado. O mirante encontra-se revestido com a trepadeira de espécie *Hedera hélix*, da família Araliaceae e género *Hedera*.

Técnicas e materiais utilizados na construção original:

Trata-se de uma construção parcialmente rebocada e caiada na cor rosa, à exceção do exterior do mirante que é de alvenaria de pedra seca, do capeamento do murete de proteção e dos bancos que são de cantaria.

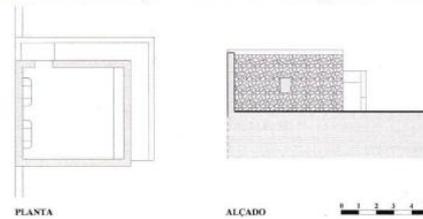


Figura 45: Mirante – Alçado lateral norte



Figura 46: Mirante – Alçado principal

Levantamento esquemático – Valores aproximados



LOCALIZAÇÃO – Quinta da Abelheira

FREGUESIA: Fajã de Baixo

FUNÇÃO – Sem função

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO INICAL – Século XIX

TIPOLOGIA – Tronco-piramidal de base retangular

DESCRIÇÃO ARQUITECTÓNICA

Elementos estruturais:

Mirante situado numa zona elevada com posicionamento privilegiado para observação do mar. Inserido numa antiga quinta de vinhas e posteriormente de laranjas, o mirante de planta retangular possui 4,50 metros de altura, 8 metros de largura por 9 metros de comprimento e uma área de utilização de 72 m². O acesso ao topo supõe-se que seria acessível por uma escadaria de pedra situada na vertente lateral nascente. Integrado ao mirante, no alçado sul, está uma plataforma cercada com um muro de pedra seca com dois socalcos de pedra dispostos no alçado lateral sul. No seu interior está uma pequena divisória de formato quadrado, que supostamente servia de curral.

Técnicas e materiais utilizados na construção original:

Construção em alvenaria de pedra seca, à exceção da faixa que contorna o mirante no topo que é de alvenaria de pedra rebocada.

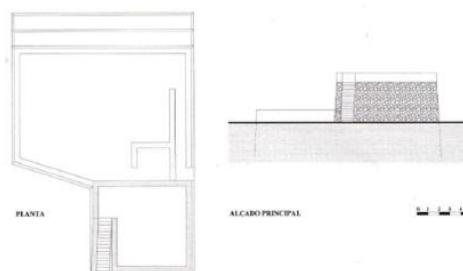


Figura 47: Mirante – Alçado principal



Figura 48: Alçado lateral sul

Levantamento esquemático – Valores aproximados



LOCALIZAÇÃO – Quinta Padre Mestre

FREGUESIA: Fajã de Baixo

FUNÇÃO – Sem função

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO INICAL – Século XVIII/XIX

TIPOLOGIA – Torre de base quadrangular com o volume anexo ao 1º piso

DESCRIÇÃO ARQUITECTÓNICA

Elementos estruturais:

O torreão – mirante conhecido por Torreão das Teimosas é um exemplar da época romântica de perfil neogótico. De planta quadrada é composto por quatro pisos, completado com ameias, caixilharias, janelas de perfil quebrado, terraço e uma espantosa vista sobre o mar. A construção é constituída por quatro divisões, em que duas delas eram dedicadas às atividades agrícolas e as outras duas, às áreas nobres, ao lazer e descanso. A fachada principal apresenta uma porta de entrada para o primeiro piso e no mesmo alinhamento uma janela de estrutura quadrada. No terceiro e quarto pisos, verificam-se três janelas com arco de volta quebrada, tendo em duas delas varandins. A entrada para os pisos superiores é acessível por uma escadaria exterior, completada por um terraço a norte do torreão. O acesso ao último piso fazia-se por uma escada interior de dois lanços podendo-se constatar pelas marcas ainda existentes na parede. Na vertente sul do edifício deparamo-nos com uma porta e duas janelas e, por baixo do terraço, encontra-se uma divisória no piso térreo com duas janelas e uma porta, que supostamente servia de armazém/abrigo para guardar a laranja. O interior do edifício ruiu, assim como o telhado.

Técnicas e materiais utilizados na construção original:

Construção feita em alvenaria de pedra rebocada de barro, caiado de branco e com cobertura de duas águas. Os degraus da escada exterior e as molduras das janelas são de cantaria. No interior do edifício verifica-se que as paredes dos andares respeitantes à atividade agrícola não foram revestidas nem caiadas, sendo edificado de pedra seca à vista.



LOCALIZAÇÃO – Quinta do Torreão

FREGUESIA – Fajã de Baixo

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO INICIAL – Década de 1850

FUNÇÃO – Sem função (abandono)

TIPOLOGIA – Torre de base retangular que se encontra envolvida pelo edifício residencial, situando-se a meio da fachada sul.

DESCRIÇÃO ARQUITECTÓNICA

Elementos estruturais:

Torreão-mirante anteriormente direcionado para avistar a chegada dos barcos para a exportação das laranjas para o estrangeiro. Situa-se onde antigamente existia uma quinta de cultivo de vinha e mais tarde de laranjas, a Quinta de Nossa Senhora do Egipto, hoje Casa de Saúde de S. Miguel. De planta retangular com cinco pisos e terminado em terraço, possui quatro pequenos quartos onde chegaram a dormir os Irmãos sendo depois utilizado para hospedar visitantes por uma noite. O acesso ao balcão faz-se pelo 1º andar do torreão através de cinco lanços de escadas de madeira em forma helicoidal. O torreão, pintado na cor bege, apresenta um conjunto de nove janelas de estrutura em alumínio branco, com vidros duplos incolores com quadrícula e uma porta de abrir com uma folha em alumínio na cor branca.



LOCALIZAÇÃO – Quinta de Nossa Senhora do Egipto

FREGUESIA – Fajã de Baixo

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO INICIAL – Século XVIII

FUNÇÃO - Espaço administrativo da Casa de saúde de S. Miguel

TIPOLOGIA – Torre de base quadrangular servindo de entrada na propriedade.

DESCRIÇÃO ARQUITECTÓNICA

Elementos estruturais:

Torreão de planta quadrangular constituído por dois pisos com cobertura de duas águas em telha de meia-cana servindo de entrada na propriedade. Integrado no alçado principal do torreão foi construído posteriormente, designadamente em 1838, um portal de quinta de estrutura retangular e com arco de volta perfeita de que falaremos mais à frente (Ficha de caracterização – Portais nº 10). O edifício apresenta na fachada principal uma janela de sacada com caixilharias em madeira e pintadas de branco com uma varanda e consola em pedra à vista. Na vertente lateral norte há também uma janela de sacada com avental de estruturas em alumínio na cor branca. O acesso ao interior pode ser feito pelo portal existente na fachada principal ou por uma porta de vidro de estrutura retangular com moldura de pedra à vista situada no alçado poente.

Técnicas e materiais utilizados na construção original:

Construção em alvenaria de pedra rebocada e caiada de branco, exceto as molduras das janelas e da porta que são em cantaria. Sabe-se que outrora existia guardas de ferro na varanda e venezianas de madeira pintadas na cor branca na janela da fachada principal.



LOCALIZAÇÃO – Quinta de São Gonçalo (?)

FREGUESIA – Fajã de Baixo

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO INICAL
– Ano de 1776

FUNÇÃO – Espaço adaptado a escritórios do Stand

TIPOLOGIA – Torre de base quadrangular assente sobre um mirante já existente anteriormente.

DESCRIÇÃO ARQUITECTÓNICA

Elementos estruturais:

Torreão construído sobre um mirante já existente (Ficha de caracterização – Mirantes – nº 13). De formato quadrado o torreão era constituído dois pisos e um balcão. No rés-do-chão tinha uma porta de madeira a norte, e duas janelas a nascente e poente. No 1º andar havia quatro janelas nas vertentes norte, sul, este e oeste e no balcão uma grade de ferro fundido e um mastro para bandeira.

Técnicas e materiais utilizados na construção original:

Tratava-se de uma construção de alvenaria de pedra rebocada e caiada de branco com barras ornamentais na cor azul à exceção do teto que era de placa de cimento.



LOCALIZAÇÃO – Quinta sem designação

FREGUESIA – Fajã de Baixo

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO INICIAL – Ano de 1910

FUNÇÃO – Sem função

TIPOLOGIA – Arco de volta perfeita

DESCRIÇÃO ARQUITECTÓNICA

Arco de volta perfeita aberto num pano de muro com cerca de 4,20 metros e o restante muro que rodeia a quinta, possui cerca de 3,30 metros. Esta quinta tem a designação de “Quinta do Torreão das Teimosas” tendo em conta que o seu proprietário não tinha filhos, deixando em testamento que a quinta com a torre mirante ficaria para uma das suas 3 sobrinhas, deixando explícito que a posse plena daquele espaço ficava para a última que morresse.

Técnicas e materiais utilizados na construção original:

Construção em alvenaria de pedra rebocada. O portão outrora existente era de madeira.



LOCALIZAÇÃO – Quinta do Torreão das Teimosas

FREGUESIA – Fajã de Baixo

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO INICIAL – século XIX

TIPOLOGIA – Arco de volta perfeita

DESCRIÇÃO ARQUITECTÓNICA

Portal de acesso á antiga Quinta de Nossa Senhora da Conceição. O seu primeiro proprietário foi Simão de Fonseca, atualmente pertence à família do Dr. Augusto Arruda.

Técnicas e materiais utilizados na construção original:

É constituído por um arco de volta perfeita e encimado por uma cornija em cantaria. A sua estrutura é composta por alvenaria de pedra rebocada e caiada de branco.

Data de construção inicial: século XIX



LOCALIZAÇÃO – Quinta Nossa Senhora da Conceição

FREGUESIA – Fajã de Baixo

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO INICIAL – século XIX

TIPOLOGIA – Arco de volta perfeita

DESCRIÇÃO ARQUITECTÓNICA

Data de construção inicial: século XIX
Portal inserido num troço de muro retangular com arco de volta abatido sobre impostas. De construção em alvenaria de pedra rebocada e caiada na cor rosa. O portão é de construção em madeira. Encontra-se em mau estado de conservação e ao abandono, bem como a quinta a que o portal dá acesso.



LOCALIZAÇÃO – Quinta sem designação(?)

FREGUESIA – Fajã de Baixo

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO INICAL – século XIX

TIPOLOGIA – Arco de volta quebrada

DESCRIÇÃO ARQUITECTÓNICA

Data de construção inicial: século XIX

Portal com 3 metros de altura, aberto num troço de muro com um arco quebrado e portão de ferro na cor verde. Construção em alvenaria de pedra rebocada de barro. O portão de ferro foi colocado nos anos 60.



LOCALIZAÇÃO – Quinta Villa Pereira

FREGUESIA – Fajã de Baixo

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO INICIAL –
século XIX

TIPOLOGIA – Arco de volta perfeita

DESCRIÇÃO ARQUITECTÓNICA

Data de construção inicial: século XIX
Quinta da Abelheira

Portal de quinta pertencente outrora a José Medeiros Cogumbreiro (1825 – 1910).
Com arco de volta perfeita sobre impostas, o portal é de construção de alvenaria de pedra rebocada.



LOCALIZAÇÃO – Quinta da Abelheira

FREGUESIA – Fajã de Baixo

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO INICIAL
– século XIX

TIPOLOGIA – Arco de volta quebrada

DESCRIÇÃO ARQUITECTÓNICA

Data de construção inicial: século XIX
Quinta da Bela Vista

Portal de acesso à formosa Quinta da Bela Vista. Com arco de volta abatida sobre impostas. Verifica-se duas pilastras rematadas por dois pináculos decorativos em cantaria. Encontra-se em bom estado de conservação.

Esta quinta foi propriedade de William Harding Read (1774-1839) e hoje pertence à família Agnelo Borges. Nesta quinta existe um Solar de construção elegante com uma das fachadas voltadas para o mar destacada por uma lindíssima escadaria de pedra. Nele concretizaram-se vários jantares e bailes com trajes a rigor para a alta sociedade micaelense, bem como alguns episódios perante as lutas do liberalismo nos Açores, local que serviu de esconderijo do Marques Sá da Bandeira perante os Miguelistas.



LOCALIZAÇÃO – Quinta da Bela Vista

FREGUESIA – Fajã de Baixo

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO INICIAL –
século XIX

35

TIPOLOGIA – Arco de volta perfeita

DESCRIÇÃO ARQUITECTÓNICA

Data de construção inicial: século XIX

Portal de volta perfeita sobre impostas com duas pilastras encimadas por uma cornija. Na parede existe uma placa de cerâmica com a indicação que esta propriedade é “Património do Asilo da Mendicidade do distrito de Ponta Delgada”.



LOCALIZAÇÃO – Quinta sem designação (?)

FREGUESIA – Fajã de Baixo

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO INICAL – século XIX

36

TIPOLOGIA – Arco de volta quebrada

DESCRIÇÃO ARQUITECTÓNICA

Data de construção inicial: século XIX

Portal de arco abatido sobre impostas em cantaria. O muro de acesso à quinta foi tapado com blocos de cimento.



LOCALIZAÇÃO – Quinta sem designação (?)

FREGUESIA – Fajã de Baixo

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO INICIAL – século XIX

37

TIPOLOGIA – Arco de volta perfeita

DESCRIÇÃO ARQUITECTÓNICA

Data de construção inicial: século XIX

Portal inserido em antiga “quinta de laranjas”, com arco de volta perfeita sobre impostas, composto por quatro pilastras salientes. Na moldura existe um painel com data de 1830. De construção em alvenaria de pedra rebocada e caiada de branco.



LOCALIZAÇÃO – Quinta sem designação (?)

FREGUESIA – Fajã de Baixo

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO INICIAL –
século XIX

TIPOLOGIA – Arco de volta quebrada

DESCRIÇÃO ARQUITECTÓNICA

Data de construção inicial: século XIX

Quinta da Encarnação

Portal com arco de volta quebrada de construção de alvenaria de pedra rebocada e pintada de branco, à exceção das pilastras, socos e pináculos que são em cantaria que contrastam com a brancura da parede. O seu primeiro proprietário foi o Barão de Santa Cruz, António Vicente Peixoto de Mendonça e Costa (1808 – 1866). Este portal fazia parte da antiga Quinta da Encarnação.



LOCALIZAÇÃO – Quinta da Encarnação

FREGUESIA – Fajã de Baixo

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO INICIAL –
século XIX

TIPOLOGIA – Arco de volta perfeita

DESCRIÇÃO ARQUITECTÓNICA

Data de construção inicial: século XIX

Portal inserido em antiga quinta de laranjas outrora designada de prédio Xavier. Era uma quinta de grandes dimensões, no entanto foi expropriada pelo Governo Regional para execução de obras, sendo que este portal se encontrava noutra zona, sendo transferidas as cantarias e o portão de madeira e erguidas no local onde atualmente se encontra. O portal possui um arco de volta perfeita sobre impostas inserido num troço de muro retangular.



LOCALIZAÇÃO – Quinta de São Gonçalo

FREGUESIA – Fajã de Baixo

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO INICIAL –
século XIX

40

TIPOLOGIA – Arco de volta perfeita

DESCRIÇÃO ARQUITECTÓNICA

Data de construção inicial: século XIX

Portal anexado a um torreão de construção posterior. Possui um arco de volta perfeita sobre impostas e moldura simples com um registo oval com a data gravada de 1838. Atualmente o seu proprietário é o Stand de automóveis 296 Comércio Automóvel.



LOCALIZAÇÃO – Quinta sem designação (?)

FREGUESIA – Fajã de Baixo

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO INICIAL –
século XIX

Referências:

BENEVIDES, Mónica Carvalho. "Portais de quinta, mirantes e torreões: elementos da arquitectura da 'Economia da Laranja' na Fajã de Baixo, ilha de S. Miguel". 2013. (Dissertação de Mestrado em Património, Museologia e Desenvolvimento) – Ponta Delgada: Universidade dos Açores, 2013.

Fotos:

Mário Teixeira e Mónica Benevides

Levantamentos esquemáticos:

Manuel Benevides

Execução:

PARTILHA – Associação de Cultura e Desenvolvimento Local, AC

Parceria / Edição:

SOLIDARIED'ARTE – Associação de Educação e Integração pela Arte e Desenvolvimento Cultural, Social e Local.

